

QUESTÃO 01

Nem guerras, nem revoltas. Os incêndios eram o mais frequente tormento da vida urbana no Regnum Italicum. Entre 880 e 1080, as cidades estiveram constantemente entregues ao apetite das chamas. A certa altura, a documentação parece vencer pela insistência do vocabulário, levando até o leitor mais crítico a cogitar que os medievais tinham razão ao tratar aqueles acontecimentos como castigos que antecederiam o julgamento final. Como um quinto cavaleiro apocalíptico, o incêndio agia ao feitio da peste ou da fome: vagando mundo afora, retornava de tempos em tempos e expurgava justos e pecadores num tormento derradeiro, como insistiam os textos do século X. O impacto acarretado sobre as relações sociais era imediato e prolongava-se para além da destruição material. As medidas proclamadas pelas autoridades faziam mais do que reparar os danos e reconstruir a paisagem: elas convertiam a devastação em uma ocasião para alterar e expandir não só a topografia urbana, mas as práticas sociais até então vigentes.

RUST, L. D. Uma calamidade insaciável. *Rev. Bras. Hist.*, n. 72, maio-ago. 2016 (adaptado).

De acordo com o texto, a catástrofe descrita impactava as sociedades medievais por proporcionar a

- A) correção dos métodos preventivos e das regras sanitárias.
- B) revelação do descaso público e das degradações ambientais.
- C) transformação do imaginário popular e das crenças religiosas.
- D) remodelação dos sistemas políticos e das administrações locais.
- E) reconfiguração dos espaços ocupados e das dinâmicas comunitárias.

QUESTÃO 02

O governo Vargas, principalmente durante o Estado Novo (1937-1945), pretendeu construir um Estado capaz de criar uma nova sociedade. Uma dimensão-chave desse projeto tinha no território seu foco principal. Não por acaso, foram criadas então instituições encarregadas de fornecer dados confiáveis para a ação do governo, como o Conselho Nacional de Geografia, o Conselho Nacional de Cartografia, o Conselho Nacional de Estatística e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este de 1938.

LIPPI, L. *A conquista do Oeste*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 7 nov. 2014 (adaptado).

A criação dessas instituições pelo governo Vargas representava uma estratégia política de

- A) levantar informações para a preservação da paisagem dos sertões.
- B) controlar o crescimento exponencial da população brasileira.
- C) obter conhecimento científico das diversidades regionais.
- D) conter o fluxo migratório do campo para a cidade.
- E) propor a criação de novas unidades da federação.

QUESTÃO 03

Desde o século XII que a cristandade ocidental era agitada pelo desafio lançado pela cultura profana — a dos romances de cavalaria, mas também a cultura folclórica dos camponeses e igualmente a dos cidadãos, de caráter mais jurídico — à cultura eclesiástica, cujo veículo era o latim. Francisco de Assis veio alterar a situação, propondo aos seus ouvintes uma mensagem acessível a todos e, simultaneamente, enobrecendo a língua vulgar através do seu uso na religião.

VAUCHEZ, A. *A espiritualidade da Idade Média Ocidental*, séc. VIII-XIII. Lisboa: Estampa, 1995.

O comportamento desse religioso demonstra uma preocupação com as características assumidas pela Igreja e com as desigualdades sociais compartilhada no seu tempo pelos(as)

- A) senhores feudais.
- B) movimentos heréticos.
- C) integrantes das Cruzadas.
- D) corporações de ofícios.
- E) universidades medievais.

QUESTÃO 04

Eu, Dom João, pela graça de Deus, faço saber a V. Mercê que me aprouve banir para essa cidade vários ciganos — homens, mulheres e crianças — devido ao seu escandaloso procedimento neste reino. Tiveram ordem de seguir em diversos navios destinados a esse porto, e, tendo eu proibido, por lei recente, o uso da sua língua habitual, ordeno a V. Mercê que cumpra essa lei sob ameaça de penalidades, não permitindo que ensinem dita língua a seus filhos, de maneira que daqui por diante o seu uso desapareça.

TEIXEIRA, R. C. *História dos ciganos no Brasil*. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

A ordem emanada da Coroa portuguesa para sua colônia americana, em 1718, apresentava um tratamento da identidade cultural pautado em

- A) converter grupos infiéis à religião oficial.
- B) suprimir formas divergentes de interação social.
- C) evitar envolvimento estrangeiro na economia local.
- D) reprimir indivíduos engajados em revoltas nativistas.
- E) controlar manifestações artísticas de comunidades autóctones.

QUESTÃO 05

Mulheres naturalistas raramente figuraram na corrida por conhecer terras exóticas. No século XIX, mulheres como Lady Charlotte Canning eventualmente coletavam espécimes botânicos, mas quase sempre no papel de esposas coloniais, viajando para locais onde seus maridos as levavam e não em busca de seus próprios projetos científicos.

SOMBRIO, M. M. O. *Em busca pelo campo* — Mulheres em expedições científicas no Brasil em meados do século XX. Cadernos Pagu, n. 48, 2016.

No contexto do século XIX, a relação das mulheres com o campo científico, descrita no texto, é representativa da

- A) afirmação da igualdade de gênero.
- B) transformação dos espaços de lazer.
- C) superação do pensamento patriarcal.
- D) incorporação das estratificações sociais.
- E) substituição das atividades domésticas.

QUESTÃO 06

Durante os anos de 1854-55, o governo brasileiro — por meio de sua representação diplomática em Londres — e os livre-cambistas ingleses — nas colunas do Daily News e na Câmara dos Comuns — aumentaram a pressão pela revogação da Lei Aberdeen. O governo britânico, entretanto, ainda receava que, sem um tratado anglo-brasileiro satisfatório para substituí-la, não haveria nada que impedisse os brasileiros de um dia voltarem aos seus velhos hábitos.

BETHELL, L. *A abolição do comércio brasileiro de escravos*. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

As tensões diplomáticas expressas no texto indicam o interesse britânico em

- A) estabelecer jurisdição conciliadora.
- B) compartilhar negócios marítimos.
- C) fomentar políticas higienistas.
- D) manter a proibição comercial.
- E) promover o negócio familiar

QUESTÃO 07

Empédocles estabelece quatro elementos corporais — fogo, ar, água e terra —, que são eternos e que mudam aumentando e diminuindo mediante mistura e separação; mas os princípios propriamente ditos, pelos quais aqueles são movidos, são o Amor e o Ódio. Pois é preciso que os elementos permaneçam alternadamente em movimento, sendo ora misturados pelo Amor, ora separados pelo Ódio.

SIMPLÍCIO. Física, 25, 21. In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

O texto propõe uma reflexão sobre o entendimento de Empédocles acerca da arché, uma preocupação típica do pensamento pré-socrático, porque

- A) exalta a investigação filosófica.
- B) transcende ao mundo sensível.
- C) evoca a discussão cosmogônica.
- D) fundamenta as paixões humanas.
- E) corresponde à explicação mitológica

QUESTÃO 08

Na construção da ferrovia Madeira-Mamoré, o que dizer dos doentes, eternos moribundos a vagar entre delírios febris, doses de quinino e corredores da morte? O Hospital da Candelária era santuário e túmulo, monumento ao progresso científico e preâmbulo da escuridão. Foi ali, com suas instalações moderníssimas, que médicos e sanitaristas dirigiram seu combate aos males tropicais. As maiores vítimas, contudo, permaneceriam na sombra à margem do palco, cobaias sem consolo, credores sem nome de uma sociedade que não lhes concedera tempo algum para ser decifrada.

FOOT HARDMAN, F. *Trem fantasma: modernidade na selva*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988 (adaptado).

No texto, há uma crítica ao modo de ocupação do espaço amazônico pautada na

- A) discrepância entre engenharia ambiental e equilíbrio da fauna.
- B) incoerência entre maquinaria estrangeira e controle da floresta.
- C) incompatibilidade entre investimento estatal e proteção aos nativos.
- D) competição entre farmacologia internacional e produtos da fitoterapia.
- E) contradição entre desenvolvimento nacional e respeito aos trabalhadores.

QUESTÃO 09

O número cada vez maior de mulheres letradas e interessadas pela literatura e pelas novelas, muitas divulgadas em capítulos, seções, classificadas comumente como folhetim, alçou a um gênero de ficção corrente já em 1840, fazendo

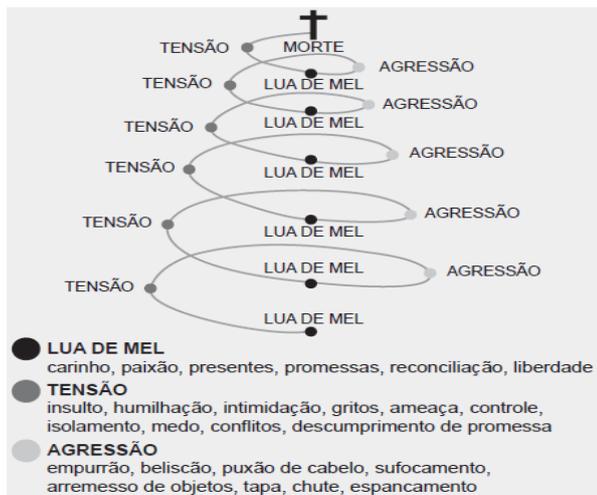
parte do florescimento da literatura nacional brasileira, instigando a formação e a ampliação de um público leitor feminino, ávido por novidades, pelo apelo dos folhetins e “narrativas modernas” que encenavam “os dramas e os conflitos de uma mulher em processo de transformação patriarcal e provinciana que, progressivamente, começava a se abrir para modernizar seus costumes”. No Segundo Reinado, as mulheres foram se tornando público determinante na construção da literatura e da imprensa nacional. E não apenas público, porquanto crescerá o número de escritoras que colaboram para isso e emergirá uma imprensa feminina, editada, escrita e dirigida por e para mulheres.

ABRANTES, A. Do álbum de família à vitrine impressa: trajetos de retratos (PB, 1920). *Revista Temas em Educação*, n. 24, 2015 (adaptado).

O registro das atividades descritas associa a inserção da figura feminina nos espaços de leitura e escrita do Segundo Reinado ao(a)

- A) surgimento de novas práticas culturais.
- B) contestação de antigos hábitos masculinos.
- C) valorização de recentes publicações juvenis.
- D) circulação de variados manuais pedagógicos.
- E) aparecimento de diversas editoras comerciais.

QUESTÃO 10



Disponível em: <https://ndmais.com.br>. Acesso em: 8 out. 2021

O ápice da ilustração se traduz por uma conduta social caracterizada pela

- A) cultura do cancelamento.
- B) prática do feminicídio.
- C) postura negacionista.
- D) ação involuntária.
- E) defesa da honra

QUESTÃO 11

O povo Kambeba é o povo das águas. Os mais velhos costumam contar que o povo nasceu de

uma gota-d’água que caiu do céu em uma grande chuva. Nessa gota estavam duas gotículas: o homem e a mulher. “Por essa narrativa e cosmologia indígena de que nós somos o povo das águas é que o rio nos tem fundamental importância”, diz Márcia Wayna Kambeba, mestre em Geografia e escritora. Todos os dias, ela ia com o pai observar o rio. Ia em silêncio e, antes que tomasse para si a palavra, era interrompida. “Ouça o rio”, o pai dizia. Depois de cerca de duas horas a ouvir as águas do Solimões, ela mergulhava. “Confie no rio e aprenda com ele”. “Fui entender mais tarde, com meus estudos e vivências, que meu pai estava me apresentando à sabedoria milenar do rio”.

Rios amazônicos influenciam no agro e em reservatórios do Sudeste. Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 14 out. 2021

Pelo descrito no texto, o povo Kambeba tem o rio como um(a)

- A) objeto tombado e museográfico.
- B) herança religiosa e sacralizada.
- C) cenário bucólico e paisagístico.
- D) riqueza individual e efêmera.
- E) patrimônio cultural e afetivo.

RASCUNHO